

PESQUISA - FCBA

**SEMEADURA DIRETA COMO TÉCNICA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA
PARA O CERRADO SENSU STRICTO NO ASSENTAMENTO TEIJIN EM
NOVA ANDRADINA-MS**

Letícia Golpian (starcell.leticia@hotmail.com)

Jackeline Thomaz Giovenardi (jackeline.tgiovenardi@gmail.com)

Joab Doria Domingos (Joabdoria@hotmail.com)

Maria Carolina Ferreira De Sousa (mariacarolindasousa@gmail.com)

Rita De Cassia Gonçalves Marques (rita28140@gmail.com)

Zefa Valdevina Pereira (Zefapereira@ufgd.edu.br)

A vegetação do Cerrado, sensu lato, é diversificada, variando de formas campestres abertas, como os campos limpos, até formações florestais densas, como os cerradões. Entre esses extremos, há uma variedade de formas intermediárias, com características de savana, como os campos sujos e Cerrados sensu stricto. Diante da degradação do Cerrado, é evidente a necessidade de restauração. Um dos maiores desafios em programas de restauração é selecionar uma técnica eficiente para o plantio. Atualmente, o plantio de mudas e a semeadura direta (SD) são as técnicas mais utilizadas na restauração ecológica (RE). Este estudo avaliou o desenvolvimento inicial de espécies do Cerrado semeadas diretamente em diferentes compostos orgânicos e condições de alagamento do solo. O estudo foi conduzido em uma área de 0,5 hectares, dentro de uma APP, em uma nascente degradada, no

assentamento Teijin, em Nova Andradina-MS. Foram coletadas sementes de nove espécies: buriti (*Mauritia flexuosa* L.F.), pau-formiga (*Triplaris americana* L.), baru (*Dipteryx alata* V.), mangaba (*Hancornia speciosa* G.), guavira (*Campomanesia adamantium* C. O. B.), mata-cachorro (*Connarus suberosus* P.), canelinha (*Ocotea minarum* N. & M.), canela-do-brejo (*Ocotea pulchella* N. & M.) e canela fedorenta (*Ocotea corymbosa* M.), colhidas em 2023, próximas ao local de estudo. O experimento foi realizado em duas áreas: uma alagada com solo hidromórfico e outra com solo arenoso. O delineamento experimental foi casualizado (DIC), com quatro tratamentos: T1 - Somente sementes; T2 - Sementes + Casca de Baru; T3 - Sementes + munha de carvão vegetal; T4 - Sementes + Casca de Baru + munha de carvão. Cada tratamento teve quatro repetições, com cinco sementes de cada espécie, totalizando 1.440 sementes. Das nove espécies, as três de *Ocotea* não emergiram, apesar da alta viabilidade no teste tetrazólio (TT), possivelmente devido à dormência física das sementes e a filtros ecológicos bióticos e abióticos. A baixa taxa de emergência pode estar associada ao tamanho das sementes, predação, competição com gramíneas e fatores climáticos. No entanto, a mortalidade foi baixa, sugerindo que a técnica de semeadura direta (SD) é viável para restauração em áreas semelhantes. O baru teve excelente crescimento em áreas secas, enquanto o buriti apresentou maior taxa de emergência e adaptou-se tanto a áreas alagadas quanto secas, sendo uma boa opção para restauração de áreas adjacentes. Embora os compostos orgânicos tenham mostrado algum efeito no desenvolvimento das espécies, mais estudos são necessários, especialmente para entender as baixas taxas de emergência de algumas espécies.

Agradecimentos:

Ao CNPq pela bolsa concedida à primeira autora e a UFGD pelo apoio Logístico.

Palavras-chave: espécies nativas; cerrado; compostos orgânicos.